

**FACULDADE CATÓLICA DE ANAPOLIS
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

MIRALVA VILELA OLIVEIRA

**A SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (S.S.V.P.) -
PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, CARIDADE E FAMÍLIA VICENTINA.**

NOVEMBRO

2013

MIRALVA VILELA OLIVEIRA

**A SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (S.S.V.P.) -
PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, CARIDADE E FAMÍLIA VICENTINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
para obtenção de diploma de
Bacharelado em Teologia da
Faculdade Católica de Anápolis.

Orientador: Prof. Dr. Frei Flávio
Pereira Nolêto, OFM.

**ANAPOLIS
2013**

FOLHA DE APROVAÇÃO

MIRALVA VILELA OLIVEIRA

**A SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (S.S.V.P.) -
PRINCÍPIOS, OBJETIVOS, CARIDADE E FAMÍLIA VICENTINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de Diploma de Bacharelado no Curso de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis, apresentado em 27/11/2013 e aprovado com a nota 7,5 (sete e meio)

BANCA EXAMINADORA

- 1) Prof. Dr. Frei Flávio Pereira Nolêto, OFM. (Prof. Orientador)**
- 2) Prof. Pe. Ailbe O'REILLY, O.R.C.**
- 3) Prof. Pe. Fidelis STÖSTOCKL, O.R.C.**

Dedico este trabalho aos meus amados netos, que são minha maior fonte de inspiração e aos colegas de classe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, sabedoria e animo durante estes três anos de estudo.

Agradeço também a compreensão e ensinamentos do Prof. Orientador Frei Flávio Noletto e aos meus filhos, esposo e netos. Obrigada por tudo, e que Deus lhes abençoe sempre.

Tudo aquilo que vocês fizerem ou deixarem
de fazer para esses pequeninos, foi a mim
que fizeram ou deixaram de fazer.
(Mt 25, 31-46)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO	10
1.1. AS VISITAS.....	111
1.2. COLABORADORES.....	133
2. FAMÍLIA VICENTINA	144
2.1. A PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA FAMÍLIA VICENTINA	155
2.2. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DA FAMÍLIA VICENTINA	166
2.3. SER VICENTINO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como direcionamento, analisar e refletir a importância da Sociedade São Vicente de Paulo que é uma Instituição que se dedica ao serviço voluntário de promoção humana e assistência social nos 145 países em que atua através de seus membros colaboradores vicentinos. O texto apresenta dados sobre história, caridade, serviço e visita. Por fim, sinaliza a importância e virtudes da humildade, simplicidade e mansidão. A construção do trabalho se embasa em pesquisas bibliográficas.

Apresento no texto a importância de praticar a caridade, pois o vicentino não faz para aparecer, mas aparece para fazer. Compõe o estudo as questões históricas do surgimento da Sociedade São Vicente de Paulo, seu fundador, suas regras e as principais atividades desenvolvidas nas Conferências.

Em síntese se trata de um trabalho de voluntários em prol de auxiliar pessoas e famílias carentes. E por se tratar de pessoas carentes há sempre urgência em auxílio às necessidades. As Conferências Vicentinas são grupos de pessoas, formadas, de no máximo, 15 (quinze) membros que nem sempre dispõe de tempo livre para dar maior profundidade ao estudo do tema Sociedade São Vivente de Paulo. Por isso, esse trabalho visa coletar dados históricos, expor seus princípios e objetivos de maneira clara e sistêmica para servir de consulta a quem interessar sobre o tema proposto.

1. HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO

A Sociedade de São Vicente de Paulo é uma comunidade cristã espalhada pelo mundo inteiro, fundada em Paris em 1833, por Antônio Frederico Ozanam um grupo de jovens leigos católicos que reuniram para criar a primeira Conferência. A enciclopédia livre Wikipédia (acesso em 05 Set. 2013), define sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), também conhecida por Conferências de São Vicente de Paulo ou Conferências Vicentinas, é um movimento católico de leigos que se dedica, sob o influxo da justiça e da caridade, à realização de iniciativas destinadas a aliviar o sofrimento do próximo, em particular dos social e economicamente mais desfavorecidos, mediante o trabalho coordenado de seus membros. A SSVP Brasil é uma pirâmide; na base vem Conferências, depois Conselhos Particulares, depois Conselhos Centrais, depois Conselhos Metropolitanos, depois Conselhos Nacionais, depois Obras Unidas e Especiais, no topo da pirâmide temos Conselho Geral Internacional. A base da pirâmide é a parte mais importante pois sem conferência, não existiria conselho particular, sem conselho particular não teria conselho central e assim por diante.

Frederico Ozanam nasceu em 1813. Aos 20 anos, ao lado de companheiros fiéis, em Paris, na França, deu início a uma obra que ajuda milhões de famílias há mais de 170 anos: a Sociedade de São Vicente de Paulo - SSVP. A missão da Sociedade de São Vicente de Paulo é aliviar a miséria espiritual e material dos que vivem em situação de risco social, colocando em prática os ensinamentos de Cristo e da Igreja Católica. No site oficial da Sociedade São Vicente de Paulo no Brasil, encontramos mais detalhes sobre Frederico Ozanam, na visão de Campos (acesso em 05 Set. 2013) Ozanam nasceu a 23 de Abril de 1813, em Milão (Itália). Filho de Jean-Antoine, médico prestigioso, cuja fama profissional não o impedia de assistir doentes indigentes, com o mesmo cuidado e afabilidade reservados aos pacientes da alta condição social, e de Marie Ozanam, também dedicada à assistência dos pobres e enfermos. Frederico respira desde o nascimento o profundo espírito de caridade compartilhado pelos seus pais. Depois de uma infância muito protegida em Lião, Frederico entra no colégio em 1822 para começar os estudos secundários. Estudante brilhante e leitor insaciável aos 17 anos conhecem várias

línguas: grego, latim, italiano e alemão, e inicia um curso de hebraico e sânscrito. De espírito sensível e preocupado, é apaixonado pelo estudo da Filosofia, consumindo-se com frequência numa investigação existencial e espiritual, que jamais abandonará.

As Conferências Vicentinas são grupos formados por homens e mulheres - e também por Crianças e Adolescentes. Quem faz adesão a SSVP é chamado de Vicentino. Os grupos se reúnem semanalmente para debater e sugerir maneiras de atender as famílias carentes, que são cadastradas após sindicância sócio-econômica. As Conferências são coordenadas por Conselhos, que direcionam os trabalhos e atividades seguindo os princípios e a Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo.

A administração da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil é de responsabilidade do Conselho Nacional do Brasil; e no mundo, do Conselho Geral Internacional, com sede em Paris, na França.

Os Vicentinos fazem do sonho Ozanam, que é formar uma grande rede de caridade de ajuda ao próximo, uma realidade que alivia o sofrimento dos pobres e incentiva a promoção da dignidade humana.

A SSVP recebe colaboração de benfeitores, que contribuem financeiramente com a instituição. São doações em dinheiro, itens de cesta básica, material de limpeza, roupas e utilidades. Os doadores podem ser anônimos ou não, pessoa física ou jurídica. O que importa é a boa vontade em ajudar. Seus membros são chamados confrades e consócias, ou simplesmente vicentinos. A saudação entre eles é: "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo" (Regra da Sociedade São Vicente de Paulo).

Para os membros da Família Vicentina a perfeição não é um estado de vida a que se chega unicamente pela prática de exercícios espirituais ou pela rigorosa observância dos conselhos evangélicos. Em conferência sobre a caridade no dia 30 de maio de 1659 São Vicente fez a seguinte oração:

Ó Salvador, que vieste trazer esta lei, de amar seu próximo como a si mesmo, que tão perfeitamente praticastes para com os homens, não somente a seu modo, mas de uma maneira incomparável, sede Senhor propício, chamando-nos a este estado de vida, que nos faz amar continuamente o próximo, sim, por estado e por profissão aplicada a este amor, ocupada no exercício atual do mesmo ou com a disposição de ser, até deixar toda outra ocupação para nos dedicar às ações caridosas. Dos religiosos se diz que estão num estado de perfeição; nós não somos religiosos, mas podemos dizer que estamos num estado de caridade, porque estamos constantemente ocupados na prática real do amor ou em disposição de o ser. (VICENTINOS, Regra da Sociedade São Vicente de Paulo p. 30).

Doutor em Direito (1836) e depois em Letras (1839), Ozanam inicia uma brilhante carreira universitária que o levará, em 1844, a tornar-se o titular da cátedra de Literatura Estrangeira na Universidade da Sorbona e a viver sem reservas a sua profunda vocação ao magistério.

Em 1841 casa-se com a jovem Amélie Soulacroix. Frederico Ozanam é, portanto, um homem profundamente inserido no seu tempo. Marido e pai, professor e literato, leigo comprometido, vive as diferentes dimensões da sua existência, com a mesma paixão e generosidade: vai pessoalmente aos bairros pobres de Paris e de outras cidades, promove a expansão das Conferências vicentinas no mundo, publica escritos históricos e literários, luta pela liberdade civil, política e religiosa, sofrendo pelos contrastes que dividem o mundo católico em facções políticas opostas, e tendo um coração cheio de ternura para com Amélie e Marie, sua filha.

Em 1849, depois de ter sofrido um segundo ataque agudo do mal que o estava minando, Frederico começa a estar consciente do triste pressentimento. As suas atividades continuam de modo frenético. O seu anseio de conhecer e de participar leva-o a ignorar a dor física e, por vezes, até mesmo os conselhos dos médicos.

Frederico Ozanam morreu na noite de 8 de Setembro de 1853, em Marselha, rodeado dos seus entes mais queridos, depois de uma agonia longa e dolorosa.

Dia Nacional do Vicentino em 2007 a SSVP obteve também o reconhecimento formal da importância de sua ação social traduzido pela instituição no calendário oficial de nosso país, pelo Congresso Nacional (lei federal nº 11.536/2007), do dia 27 de setembro – data de nosso querido padroeiro, como o Dia Nacional do Vicentino.

1.1. AS VISITAS

A visita é um encontro sempre pessoal e íntimo, entre membros da sociedade e aqueles a quem querem servir, e para que isso aconteça reunimos todas as semanas em nossas Conferências. Segundo a Regra da Sociedade São Vicente de Paulo no Artigo 79, diz:

As visitas domiciliares, que serão semanais, devem ser precedidas de oração, devendo ser contemplados os assuntos materiais e espirituais dos Assistidos (Artigo 66,V). A visita domiciliar é uma forma de evangelização, não podendo ser restrita a mero atendimento material.

Os membros de uma Conferência têm a obrigação de assistir e visitar semanalmente um número mínimo de famílias carentes. É considerado também visita domiciliar aquela realizada a quem resida sozinho ou a idosos, internos de entidades de assistência social, encarcerados, hospitalizados e todo o carente, seja material ou não.

A visita domiciliar é a principal atividade dos Vicentinos. É uma forma de evangelização, não podendo ser restrita a mero atendimento material. Assim, todos que são amparados pela instituição são incentivados a melhorar suas vidas em todos os sentidos.

O trabalho da Sociedade São Vicente de Paulo abrange ainda as Obras Unidas. São creches, educandários, asilos, hospitais entre outras instituições – todas mantidas e administradas pela organização.

A Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo refere-se à simplicidade quando fala sobre as ações das Conferências e da visita aos Pobres. As visitas domiciliares devem ser realizadas na simplicidade.

No livro Vamos aos pobres, p.80 nos é apresentado os Gestos e comportamentos que se devem evitar durante as visitas:

1. Não falar de nós mesmo, somente interessar-se pela pessoa visitada;
2. Não fazer ostentação de si mesmo com palavras ou atitudes;
3. Não obrigar a pessoa a falar de seus problemas;
4. Não cansar falando muito ou em voz muito alta ou muito baixa;
5. Não demonstrar vontade nem angústia;
6. Respeitar os costumes, ideias, maneiras de ser e pensar;
7. Ser discreto, conservar o segredo natural do respeito;
8. Não impor nada, nem sequer atos religiosos;
9. Retira-se a tempo;
10. Não buscar gestos de gratuidade nem aceitar presentes como recompensa pela atenção e serviços prestados.

Vicente de Paulo insistia sobre a visita domiciliar, diretamente realizada na casa do Pobre com todas as pessoas que ali vivem. Na visita, cabe toda sorte de iniciativas. Desde a simples ajuda realizada no dia a dia no suprimento das necessidades essenciais, até a criação de mecanismos para promover a dignidade dos Pobres.

1.2. COLABORADORES

O trabalho realizado pelos vicentinos e vicentinas exige sabedoria para entender o que significa evangelizar. Evangelizar é mais que um conjunto de palavras. Evangelizar significa transformar e essa transformação supõe também mudança concreta de vida de todos os envolvidos, ou seja, de quem ajuda e de quem é auxiliado.

Diversas unidades vicentinas promovem cursos que visam a inclusão social das famílias assistidas; como os de alfabetização e de geração de renda - são as Obras Especiais. Atualmente, meio milhão de brasileiros recebe o apoio da SSVP.

Semanalmente a instituição distribui mais de 800 mil quilos de alimentos, arrecadados por meio de campanhas junto aos Colaboradores, além de remédios, roupas, materiais escolares e utensílios diversos.

Em 2004, a instituição recebeu o Prêmio Direitos Humanos, na Categoria Idosa, oferecida pelo Governo Federal. Em 2005, a SSVP assinou um termo de cooperação com o Ministério do Desenvolvimento Social no sentido de beneficiar famílias carentes ainda não atendidas pelos programas sociais do Governo Federal. A Sociedade promove anualmente no mês de Setembro a Romaria Nacional ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no interior de São Paulo, em Aparecida do Norte. Uma ação que renova a fé e a amizade entre os vicentinos. No Brasil, cerca de 100 mil jovens Vicentinos semeiam o futuro da SSVP. Conferências compostas por crianças e adolescentes formam novos membros para a instituição.

2. FAMÍLIA VICENTINA

A expressão Família Vicentina se refere ao conjunto de congregações, organismos, movimentos, associações, grupos e pessoas que, de forma direta ou indireta, prolongam no tempo o carisma vicentino, sejam eles fundados diretamente por São Vicente de Paulo, ou encontrem nele a fonte de sua inspiração e dedicação ao serviço dos pobres.

Mulheres e homens são chamados para o seguimento de Jesus Cristo evangelizador dos Pobres na Família Vicentina, mas a todos se faz a mesma exigência:

Dai –me um homem de oração e será capaz de tudo. Poderá dizer com o santo Apóstolo:Tudo posso naquele que me conforta. Nossa missão subsistirá enquanto o exercício da oração for nela praticado fielmente , porque a oração é como uma barreira intransponível que defenderá os missionários de todo tipo de ataque.(POGGIOLI 2011, p.58)

De acordo com o grau de afinidade e especificidade de cada ramo, a Família Vicentina possui hoje no mundo vários grupos reunidos, que têm como herança comum:

- O reconhecimento de São Vicente de Paulo ou como fundador ou como fonte de inspiração;
- Uma acentuada orientação para o serviço dos pobres;
- Uma espiritualidade baseada na figura de São Vicente, com ênfase especial na caridade concreta e prática, vivida na simplicidade e na humildade.

O compromisso com o despertar, acompanhar e encaminhar as vocações em todos os níveis e estados de vida é missão de todo cristão é trabalho para todos os confrades e consócias.

Sua finalidade principal é promover a santificação de seus membros por meio da prática da caridade (Vicência real do Evangelho). Prestar serviços aos que estiverem em dificuldades e levá-los a Deus sempre que possível.

O vicentino deve insistir na promoção integral do assistido, orientando-o no plano material, mas muito mais no plano espiritual, para levá-lo a participação no Reino de Deus. Assim sendo, os vicentinos devem estar sempre buscando orientações e atualizando-se nas modernas maneiras de assistir as pessoas de nossos dias, em suas misérias.

2.1. A PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA FAMÍLIA VICENTINA

Ao longo dos tempos, diversos ramos da Família Vicentina sempre desenvolveram alguma forma espontânea de aproximação e colaboração mútua e nos últimos anos, esta aproximação e colaboração mútua tem crescido cada vez mais.

Na década de 90, a partir de diversas experiências positivas em vários países, os Superiores Maiores de alguns ramos têm se reunido e daí tem surgido uma insistente proposta de colaboração vicentina, realizar trabalhos de apoio e assistência a pessoas carentes. Com formal e renovado impulso, esta proposta de organização da Família Vicentina não tem sentido jurídico-canônico; trata-se de um convite a todos os grupos e pessoas que participam da herança vicentina, para que se entrossem e colaborem entre si, sempre buscando melhor serviço aos pobres.

A expressão Família Vicentina se refere ao conjunto de congregações, organismos, movimentos, associações, grupos e pessoas que, de forma direta ou indireta, prolongam no tempo o carisma vicentino, seja porque fundados diretamente por São Vicente de Paulo, seja por encontrarem nele a fonte de sua inspiração e dedicação ao serviço dos Pobres.

De acordo com o grau de afinidade e especificidade de cada grupo, a Família Vicentina possui hoje vários grupos que têm como herança comum o reconhecimento de São Vicente de Paulo como fundador ou como fonte de inspiração, o serviço aos pobres e uma espiritualidade baseada na experiência de São Vicente de Paulo, com ênfase especial na caridade concreta e prática, vivida na simplicidade e na humildade.

A Sociedade tem cuidado permanente em formar Conferências de Jovens e de favorecer o seu acolhimento em todas as Conferências. A experiência de uma comunidade de fé e amor, a sua confrontação com o mundo da pobreza aprofunda a sua espiritualidade, estimula à ação e favorece a sua realização enquanto pessoas. Os confrades e consócias mais antigos assumem a responsabilidade de ajudá-los no caminho da sua formação, respeitando sempre as suas escolhas pessoais e as suas aspirações para o serviço vicentino.

2.2. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DA FAMÍLIA VICENTINA

O princípio de organização da Família Vicentina se apoia na convicção de nossa responsabilidade missionária a serviço do Reino, na força profética e dinamizadora do carisma vicentino. Animados pela força da caridade, com criatividade e abertura, queremos criar mecanismos para uma efetiva colaboração mútua, aprofundando as atuais exigências do carisma vicentino e respondendo juntos aos atuais e urgentes clamores dos pobres.

A proposta de articulação da Família Vicentina tem, pois, os seguintes objetivos específicos:

- Intensificar os laços de fraternidade e conhecimento entre os vários ramos;
- Aprofundar o carisma vicentino à luz dos apelos de hoje;
- Desenvolver formas de colaboração na formação dos membros dos diversos ramos;
- Empreender projetos conjuntos de serviço aos pobres, em conformidade com os seus novos e atuais clamores. (POGGIOLI, p.33, 2013)

Para os membros da Família Vicentina a perfeição não é um estado de vida a que se chega unicamente pela prática de exercícios espirituais ou pela rigorosa observância dos conselhos evangélicos. Em conferência sobre a caridade no dia 30 de maio de 1659 São Vicente fez a seguinte oração: “Ó Salvador, que vieste trazer esta lei, de amar seu próximo como a si mesmo, que tão perfeitamente praticastes para com os homens, não somente a seu modo, mas de uma maneira incomparável, sede Senhor propício, chamando-nos a este estado de vida, que nos faz amar continuamente o próximo, sim, por estado e por profissão aplicada a este amor, ocupada no exercício atual do mesmo ou com a disposição de ser, até deixar toda outra ocupação para nos dedicar às ações caridosas. Dos religiosos se diz que estão num estado de perfeição; nós não somos religiosos, mas podemos dizer que estamos num estado de caridade, porque estamos constantemente ocupados na prática real do amor ou em disposição de o ser.” (CAMPOS, p.11, 2013.)

No princípio era o Amor, e o Amor é o próprio Deus. O Amor se encarnou e veio morar entre nós. Jesus de Nazaré é o Amor que se fez homem e veio nos ensinar a viver como seres humanos. Jesus é a meta estabelecida para que n'Ele todo ser humano tenha vida e atinja a perfeição na maturidade do seu desenvolvimento (cf. Ef 4,13).

Mulheres e homens são chamados para o seguimento de Jesus Cristo evangelizador dos Pobres na Família Vicentina, mas a todos se faz a mesma exigência “Deixem tudo e me sigam”. Parafraseando S. Vicente a algumas jovens de maiores recursos econômicas que desejavam ser filhas da caridade podemos dizer: vocês podem ingressar na Família Vicentina como leigo, irmã, irmão, padre, mas com a condição de se sujeitarem à vida simples, trabalhosa e santa.

A vocação para a missão e a vida vicentina se por um lado é um dom de Deus, é iniciativa do amor de Deus, por outro, é fruto da decisão livre, consciente e madura daquele(a) que é chamado(a). Decisão que se faz na oração, no acompanhamento vocacional, na prática da caridade para com os mais pobres, na fidelidade ao compromisso batismal e na comunhão. Nobre é a missão, diversos são os desafios, mas da fé nos vem a certeza de que se Deus nos chama também nos oferece as condições e os instrumentos necessários para que os compromissos de missão e de vida sejam concretizados.

O vicentino procura imitar São Vicente nas cinco virtudes essenciais (simplicidade, humildade, doçura, desinteresse e zelo) a um autêntico amor e respeito pelos menos favorecidos.

A vocação vicentina envolve todos os aspectos da vida cotidiana de seus membros tornando-os mais atentos e sensíveis no seu meio social, familiar e profissional. Os vicentinos estão disponíveis para as atividades no seio das Conferências, depois de terem cumprido as suas obrigações profissionais e familiares.

Quaisquer que sejam as suas idades, os membros empenham-se em conservar um espírito jovem, que se caracteriza pelo entusiasmo, adaptação e imaginação criadora. Estão prontos a assumir sacrifícios e a correr riscos para o bem dos pobres, onde quer que se encontrem: partilhando o seu desconforto, as suas carências, a sua dor e defendendo os seus direitos.

Os membros da Sociedade estão unidos num mesmo espírito de pobreza e partilha. Eles encorajam-se mutuamente para aprofundar sem cessar a sua vida espiritual e de oração.

2.3.SER VICENTINO

A busca pela santificação pessoal motivou Ozanam e seus companheiros a fundar a Sociedade de São Vicente de Paulo. Prestar serviços aos que estiverem em dificuldades e levá-los a Deus sempre que possível é uma missão que faz parte do dia a dia dos vicentinos. A maior preocupação de Ozanam era o aprimoramento espiritual de seus participantes, sendo os assistidos os providenciais meios que Deus nos deu para isso.

Os membros das Conferências de São Vicente de Paulo são chamados confrades (homens) e consócias (mulheres), ou simplesmente vicentinos, que se saúdam assim: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

A vocação dos membros da Sociedade, chamados vicentinos, é seguir Jesus Cristo servindo aqueles que precisam e, desta forma, dar testemunho do seu amor libertador, cheio de ternura e compaixão. Os confrades e consócias mostram a sua entrega mediante o contato pessoa a pessoa. O vicentino serve como esperança de dias melhores, com mais amor e caridade.

Frederico Ozanam deixa como exemplo que o vicentino deve insistir na promoção integral do assistido, orientando-o no plano material, mas muito mais no plano espiritual, para levá-lo a participação no Reino de Deus. Dessa forma, os vicentinos devem estar sempre buscando orientações e atualizando-se nas modernas maneiras de assistir os homens de nossos dias, em suas misérias.

O carisma vicentino, é claro, além de valorizar os elementos onde Deus se faz presente, fundamenta, segundo Vicente de Paulo e Frederico Ozanam, a Evangelização dos Pobres como sendo o lugar privilegiado da presença de Deus. Privilegiado porque, segundo esse mesmo carisma, ao evangelizar os pobres, somos evangelizados por eles. Os pobres nos ensinam as coisas de Deus. Ensinam-nos o que realmente é essencial em nossos dias. Temos sempre muito a aprender com eles.

O homem não vive só de pão, tem necessidade de alimento espiritual. Frederico Ozanam, que graças aos seus pais foi abundantemente provido deste, durante sua adolescência teve dúvida como muitos jovens sobre as verdades da fé, e pelo sentido que os cristãos dão a vida, acordo difícil de imaginar, entre o mundo moderno, marcado pela incredulidade e ávido de progressos técnicos, e a revelação divina. Ao passar esta noite da fé, Frederico manteve-se visceralmente arraigado ao credo da sua infância. Obrigava-se a cumprir os seus deveres

religiosos, a rezar, a receber os sacramentos. O exame de consciência, ultrapassou o que ele considera obstáculo que nele entravam o avanço da graça, o orgulho, a impaciência, a fraqueza, a meticulosidade. (Retirado do folheto Ozanan: Gostaria de envolver o mundo inteiro numa rede de caridade, p.03.)

O amor da Igreja pelos pobres faz parte da sua tradição constante. Inspira-se no Evangelho das bem-aventuranças na pobreza de Jesus, em sua atenção aos pobres.

O amor aos pobres é um dos motivos do dever de trabalhar, para se ter o que partilhar com quem tiver necessidade.

Não só a pobreza material, mas também a pobreza cultural e religiosa. O amor aos pobres é incompatível com o amor imoderado das riquezas ou o uso egoísta delas.

Os vicentinos procuram, pela oração, pela meditação da Sagrada Escritura e pela fidelidade aos ensinamentos da Igreja, ser testemunhas do amor a Cristo, em suas relações com os mais desprovidos, bem como, nos diversos aspectos da vida. O vicentino insiste na promoção integral do assistido, orientando-o no plano material, mas muito mais no plano espiritual, para levá-lo à participação no Reino de Deus. Assim sendo, os vicentinos sempre buscam orientações e atualizando-se nas modernas maneiras de assistir os homens de nossos dias em suas misérias.

A SSVP não discrimina ninguém. Ajuda a todos que dela necessitam sem distinção de raça, cor, posição social e credo político ou religioso. Nenhuma forma de ajuda ou obra de caridade é estranha ao trabalho da SSVP, que mantém ainda o funcionamento de asilos e hospitais públicos (Santas Casas) localizados em diversos estados da federação. A voluntariedade, a seriedade e o espírito de doação e partilha situou a SSVP no rol das entidades mais respeitadas e reconhecidas no campo da promoção humana e assistência social em todo o mundo.

Os vicentinos não devem esquecer nunca que fazer dádiva do seu amor, das suas capacidades e do seu tempo é mais importante que a dádiva em dinheiro. No entanto, a Sociedade consagra meios financeiros materiais para aliviar as dificuldades dos que estão em necessidade. Na gestão dos fundos da Sociedade são necessários grandes cuidados e extrema prudência, e outro tanto é necessário de generosidade. A acumulação de dinheiro é contrária a tradição vicentina. As decisões quanto ao emprego dos fundos e dos bens, são tomadas colegialmente, depois de madura reflexão, à luz do Evangelho e dos princípios vicentinos. São dadas contas de todas as quantias recebidas e gastas. A

Sociedade não deve destinar os seus fundos a outras associações, salvo ocasionalmente, a outros ramos da Família Vicentina ou em casos muito excepcionais.

A Sociedade encoraja os vicentinos a ter em consideração o seu empenho pessoal por um período de tempo determinado, para trabalhar com vicentinos de outros países e desenvolver as Conferências.

No ano corrente de 2013, segundo a revista Boletim Brasileiro SSVP, a consócia Elaine Sá que é membro do Conselho Central de Jundiaí – São Paulo participou das festividades do Conselho Geral Internacional da Sociedade São Vicente de Paulo. Toda a comemoração aconteceu nos dias 19 a 12 de abril de 2013 no auditório do Conselho Econômico, Social e Ambiental (Palácio de IEVA), que foi promovido pelo Conselho Geral Internacional da SSVP (CGI). O evento intercalou conferências ministradas no auditório do palácio e visitas à Paris de São Vicente de Paulo e do beato Antônio Frederico Ozanam. Ao todo foram quarenta e quatro membros da SSVP no Brasil, além de representantes de vinte e três países. A consócia Ada, presidente Nacional da SSVP, divulgou os trabalhos desenvolvidos pela juventude brasileira.

Ozanam quis mudar o cenário de pobres franceses, fundando a sociedade de São Vicente de Paulo. E a exemplo dele jovens trabalham para transformar miséria em abundância, tristeza em alegria, exclusão em inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho sobre a Sociedade São Vicente de Paulo, tem como elemento principal os marginalizados, pobres não só de bens materiais mas também de espírito, em sua maioria são pessoas discriminadas na sociedade mas acolhidas sempre por Deus.

A escolha desse tema possuiu uma importância especial e particular, pois sou Vicentina a bastante tempo e me sinto agraciada pelo trabalho que fazemos e tinha como desejo registrar através de um trabalho um pouco da história dessa organização tão dedicada aos mais carentes.

Considero de suma importância apresentar esse trabalho realizado por pessoas anônimas que não medem esforços para auxiliar, conduzir e visitar os assistidos. Tudo sempre apoiado nas regras e normas deixadas pelo fundador e pela Sociedade São Vicente de Paulo.

Mostro através do texto como a presença do vicentino é importante na casa do necessitado, pois todo o trabalho realizado não é feito para aparecer, mas aparece para fazê-lo. Trata-se de um trabalho voluntário que não medimos esforços para auxiliar aos necessitados, vamos onde for necessário, o importante é que estamos sempre dispostos a atendê-los. A cada encontro ou visita presenciamos em cada rosto das crianças e adultos a alegria, pois sabem que está chegando o alimento que tanto necessitam.

Frederico Ozanam deixa como exemplo que o vicentino deve insistir na promoção integral do assistido, orientando-o no plano material, mas muito mais no plano espiritual, para levá-lo a participação no Reino de Deus. Dessa forma, os vicentinos devem estar sempre buscando orientações e atualizando-se nas modernas maneiras de assistir os homens de nossos dias, em suas misérias.

Sou bastante grata por realizar este trabalho e se Deus me permitir, seguirei em frente, com minhas orações e preces, pois sem oração é impossível seguir em frente. Para praticar a caridade é preciso enxergar a pessoa de Jesus Cristo, junto aos pobres, esta é verdadeiramente uma das maiores lições que recebi da vivência junto a Sociedade São Vicente de Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIA SAGRADA. Edição Pastoral: Paulus, 1990.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição Típica Vaticana. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

KAIKE, David Carlos Henrique. O Ministério da visita aos pobres. Coleção Vicentina. 22ª Edição. Curitiba: Edição do autor, 2011.

POGGIOLI, Mizaél Donizetti . Amor, Caridade, Justiça. Curitiba: Edição do autor, 2012.

POGGIOLI, Mizaél Donizetti org. Caridade – missão: 350 anos da morte de Vicente de Paulo e de Luíza de Marillac. São Paulo: Editora Catálise, 2010.

POGGIOLI, Mizaél Donizetti . Vamos aos pobres! Coleção Vicentina. Curitiba: Edição do autor, 2011.

TARRAZI A. AMIN. Ozanan, Um santo leigo para o nosso tempo. Edições do Signe, 1997.

VICENTINOS, Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil. 30º Ed., Sindicato Nacional dos Editores de Livros. Rio de Janeiro, 2007.

REVISTA BOLETIM BRASILEIRO DA SSVP. Ozanam 200 anos. Juventude, o sonho não envelhece. São Paulo, 2013.

CONSULTA SOBRE SIGNIFICADO DE SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO: SSVP. CAMPOS e PAULA, PADRE AGNALDO DE, 2013. Disponível em:<<http://www.wikipédia.com.br>> Acesso em 05 de setembro de 2013.

CONSULTA SOBRE A VIDA DE FREDERICO OZANAN:SSVP,2013.Disponível em:<<http://www.ssvpcmsjc.org.br/site/p.41>> Acesso em 05 de setembro de 2013.